

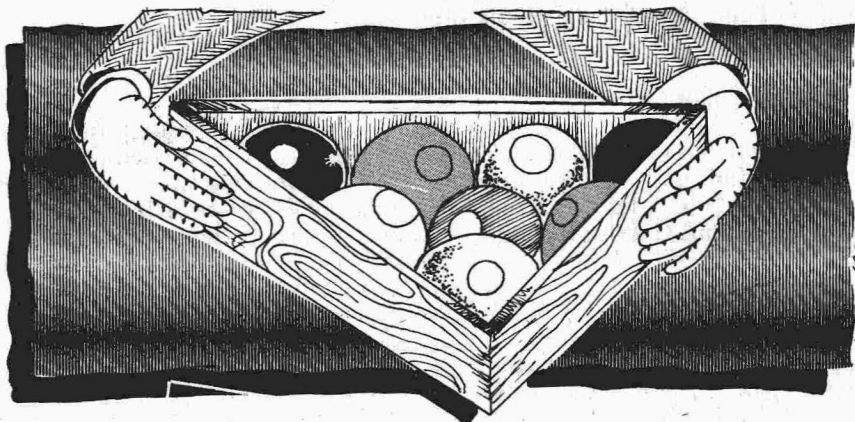
A organização do comércio informal

CORREIO BRAZILIENSE
Haroldo Meira

A organização da sociedade é um dos requisitos básicos para a conquista de avanços sociais e políticos de um povo. Partindo dessa premissa, a Administração de Brasília vem incentivando a organização comunitária, principalmente os setores da economia informal que movimentam a cidade. Primeiro foram os vendedores ambulantes que atuavam na área central de Brasília. Cadastrados, ganharam um local específico para trabalhar — o calçadão entre a Rodoviária e a Torre de TV. Depois, foram os vendedores de lanches, também cadastrados e que tiveram locais definidos no Setor Comercial Sul para instalar suas bancas e trailers.

No final do mês passado, concluímos a organização dos vendedores ambulantes de balas e bombons da Rodoviária, que agora trabalham uniformizados, com crachás e por turnos. Os 96 baleiros cadastrados ganharam uma sala na Rodoviária onde podem guardar suas caixas e jalecos, tornando mais cômoda a locomoção entre a sua casa e o local de trabalho, além de deixar em segurança as suas mercadorias.

Na semana passada, iniciamos o processo de regularização dos guardadores e lavadores de carros da área central da cidade. Em uma reunião que contou com a participação de cerca de 80 trabalhadores e representantes das polícias civil e militar, da Rodoviária do Plano Piloto e do Conjunto Nacional, foram discutidos os principais pontos para



a regularização da categoria. Durante o encontro, foi formada uma comissão composta de seis representantes da categoria para fazer o levantamento dos que realmente trabalham na área central e que precisam ser cadastrados, excluindo os aventureiros e maus elementos que prejudicam toda classe.

O cadastramento desse pessoal servirá para saber se algum desses cerca de mil lavadores e guardadores de carros da cidade tem alguma passagem pela polícia. O que tiver será automaticamente excluído. Só os que realmente têm ficha limpa e trabalham regularmente em determinado ponto há algum tempo poderão continuar. Com ficha limpa na polícia, cadastrados, com crachás e usando uniformes, eles têm a chance de sair da clandestinidade. Não tenho dúvidas de que assim a população passará a confiar mais na categoria e os motoristas, em particular, não terão mais receio de entregar seus carros a pessoas realmente de

confiança, devidamente identificadas.

A recessão econômica enfrentada pelo Brasil está provocando o aumento cada vez maior do comércio informal, onde milhares de pessoas buscam o seu sustento. O que a Administração de Brasília pretende com o trabalho de organização de tais categorias não é impedir esse tipo de comércio, mas, sim, retirar esses trabalhadores da clandestinidade, dando-lhes a oportunidade de uma profissão digna e também excluindo os aventureiros e aproveitadores que só fazem prejudicar a categoria e enganar a população. Ao atuarem dentro da lei, vendendo honestamente seus produtos ou prestando serviço à comunidade, esses trabalhadores passam a ser mais respeitados pela população, gerando um clima de confiança mútua. Com isso, toda cidade tem a ganhar.

■ **Haroldo Meira** é administrador de Brasília

24 JUN 1992